

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A COQUELUCHE.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

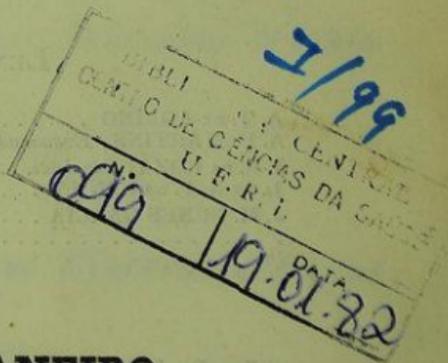
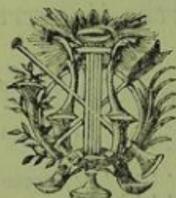
EM 19 DE DEZEMBRO DE 1838

por

Luiz de Sequeira Queiroz.

NATURAL DA BAHIA, DOUTOR EM MEDICINA, FORMADO EM CIRURGIA PELA ACADEMIA MEDICO-CIRURGICA D'ESTA CÔRTE.

Vides, ut amplissima, eademque propemodum intentata pateat via ad recens natorum morbos attenta, dum vivunt observatione, accurata autem post mortem dissectione pervestigandoe, nisi parentum inepta charitas obstazet. — MORGAGNI *de sedibus et causis morborum.*



1838. — RIO de JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOSINO DO NASCIMENTO SILVA.

Rua do Hospicio n.º 66.

4638
14

obo. ex. 1 emc. no v.

1838
QUEI
ex. 2

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SNRS. DOUTORES

LENTES PROPRIETARIOS.

Conselheiro D. R. dos G. PEIXOTO *Director.*

ANNOS.

1.º	{ F. F. ALLEMÃO	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	{ F. DE P. CANDIDO.	{ Phisica Medica.
2.º	{ J. V. TORRES HOMEM	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	{	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ D. R. DOS G. PEIXOTO	{ Physiologia.
	{	{ Anatomia geral, e descriptiva.
4.º	{ J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
	{ J. J. DA SILVA, <i>Examinador</i>	{ Pathologia interna.
	{ L. F. FERREIRA	{ Pathologia externa.
5.º	{ C. B. MONTEIRO	{ Operações, Anatomia Topographica, e appa- relhos.
	{ F. J. XAVIER, <i>Presidente</i>	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari- das e de meninos recém-nascidos.
6.º	{ J. M. DA C. JOBIM	{ Medicina Legal.
	{ T. G. DOS SANTOS.	{ Higiene, e Historia da Medicina.



M. DE V. PIMENTEL, <i>Examinador</i>	{ Clinica interna, e Anatomia pathologica res- pectiva.
M. F. P. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{ Clinica externa, e Anatomia pathologica res- pectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. DE AQUINO	{ Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i>	{
J. B. DA ROZA, <i>Supplente</i>	{ Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA	{
J. M. NUNES GARCIA	{ Secção Cirurgica.
.	{



O SNR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA *Secretario.*

Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de stos authores.

A Memoria de Meu Disvelado e Prezado Pai,

Autor de meus dias, amigo mais firme e verdadeiro, que nenhum outro, que mesmo possa ter, em vossa vida prometti dedicar-vos este pequeno e imperfeito opusculo: a inexoravel Atropos porêem de meus braços vos roubou; só pois me resta vossa lembrança, vossa effigie, que gravada tenho em meu coração; com os olhos ainda banhados em lagrimas eu vos offereço este trabalho, fructo de vossos disvelados cuidados, fructo da educação que me déstes. Oh! como feliz seria, se testemunhasseis o termo de minha carreira litteraria, se me visseis empossar da unica herança que me deixastes! Mas para mim sempre vives; contrahe uma obrigação, ei-la satisfeita.

A Minha Extremosa e Carinhosa Mãe,

Ingrato seria se tambem vos não dedicasse este opusculo: os disvelos e carinhos com que desde a minha tenra infancia guiastes meus passos na escalla de minha educação me impoem a obrigação de fazer esta offerta; benigna pois a recebei em pequena paga de minha insolúvel divida.

A Meus Prezados Irmãos,

Signal de amor fraternal.

A Meus Sinceros Amigos,

Tributo de amizade e gratidão.

Luiz de Sequeira Queiroz.

PROLOGO.

Animados com o nobre e louvavel desejo de pôrmos completo termo á carreira a que nos destinámos; e para isso sendo obrigados pela Lei a apresentar um ponto em Medicina desenvolvido, forçoço nos era escolhê-lo, e sobre elle expender nossas ideas. A medicina pois esta vasta, difficil e nobre sciencia que tantos ramos offerece á meditação do Philosopho, do Naturalista e do Medico era por nós prescrutada com toda attenção para decidir-mo-nos na escolha pretendida, e esse nosso trabalho tanto mais difficil se nos tornava, quanto maior e mais extenso viamos seo dominio e as importantissimas questões dignas da attenção do philanthropico Medico. Por muito tempo estivemos vacillantes sem nos deliberar na escolha, vendo por um lado objectos, cujo desenvolvimento a humanidade reclama, por outro, objectos para os quaes nossa chara Patria demanda toda attenção, todo cuidado e todo esméro; mas emfim a obrigação que nos haviamos imposto exigia nossa terminante escolha; e como mais alto fallassem os gemidos e aís de nossos charos patricios, nos decidimos a desenvolver os diferentes pontos e questões relativas a coqueluche; molestia que entre nós ha grassado com mais força e extensão na classe mais digna de compaixão, mais digna de disvelado cuidado. Não foi o desejo de apresentarmos novidades sobre esta molestia, que attraheu nossa attenção: não somos tão presumpçoso que com nosso curto tirocinio, e ainda fracos conhecimentos nos persuadissemos, que alguma cousa podessemos acrescentar áquillo que abalisados escriptores hão dito, áquillo que ouvimos á nossos preceptores, áquillo que os practicos tem observado; só pertendemos cumprir um dever que a lei exige; e se mais alem erão levadas nossas vistas, ellas se dirigião a convidar os talentos, as capacidades medicas para alguma couza escreverem sobre esta molestia, afim de roubar á inexoravel morte mais algumas victimas, que por incerteza, ou desconhecimento da verdadeira natureza e sede da coqueluche lhe hajão entregues; diminuindo por est'arte nossa nascente população, roubando a carinhosos pais seus innocentes filhos, e á Patria individuos que para o futuro quiçá relevantes serviços lhe prestarião, e allivio prompto darião á seus males. Oxalá que este nosso pequeno trabalho receba a approvação de nossos sabios examinadores; e si formos tão felizes que obtenhamos benevolo acolhimento; si o fim a que nos dirigimos fôr por nós conseguido, nossos desejos scrão preenchidos; e esta he a unica gloria que aspiramos!

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COQUELUCHE.

A origem da palavra coqueluche não he bastante conhecida: uns querem que tire sua etymologia da palavra franceza *coquelicot*, nome de uma especie de papoula (papaver rhæas de Linêo), cujos petalos servião para fazer um xarope anodyno ou calmante, com o qual se combatia esta molestia; outros querem que venha da palavra tambem franceza *coqueluchon*, pelo habito que tinham os Francezes de cobrirem a cabeça e espadoas com um capello, por julgarem ser devida a um humor que descia da cabeça para o peito, e por isso necessario era ter o corpo coberto. Segundo Cabanis, depende da semelhança que tem com o rheumatismo, cuja séde he nos musculos-do pescoço, dorso e espadoas, assemelhando-se, por esta forma, a um capello. Esta molestia tambem tem recebido outros nomes vulgares, os quaes dependem ou do genero de tosse que a caracteriza, que tem-se comparado mui impropriamente ao zurro do jumento ou ao berrar do carneiro, ou de algumas particularidades que acompanhão os seus accessos, como a colorisação azulada da face; e d'aqui o nome de tosse azul com que alguns autores allemães a designão. Como quer que seja, não sendo para nós de muita importancia a etymologia da palavra coqueluche, todavia advertiremos que esta molestia ainda tem recebido nomes differentes, que lhe têm sido dados por alguns autores que d'ella se têm occupado: assim, Huxham a designa debaixo do nome de tosse continua ou pertinaz (*pertussis*); Hoffmann, tosse ferina (*tussis ferina*); Theodoro Ferbes, tosse convulsiva (*tussis convulsiva*); Bourdelin, tosse estrepitosa, sonora (*tussis clangosa*); finalmente Tourtelle lhe dêo o nome de affecção pneumo-gastrica pituitosa. As palavras allemães *keichusten*, *strickhusten*, e a expressão ingleza *hoopingcough*, significão tosse convulsa; assim tambem a palavra allemã *blauerhausten* designa tosse azul: porém nem um d'estes nomes dão a conhecer a molestia em si mesma; não são

mais que expressões ou significações dos symptomas de que vem ella revestida.

Uma outra questão ainda se offerece, e vem a ser: a coqueluche já era conhecida pelos Egypcios, Gregos, Romanos e Arabes, ou constitue uma molestia nova? Teria a sua origem na Europa, ou seria importada da Africa, das Indias Orientaes? As descripções dadas pelos antigos são tão obscuras, confusas e inexactas a respeito d'esta molestia, que difficil se torna o reconhecê-la, attentas as que presentemente existem. As passagens de Hypocrates, que a ella se refferem, igualmente convêm a muitas outras affecções catarrhaes. Rosen, julgando-a originaria das Indias Orientaes e da Africa, d'onde passou á Europa, não appoia a sua opinião com prova alguma. Segundo o historiador Mezeray, sua primeira apparição na França parece ter tido lugar em 1414. Rosen ignora em que anno manifestou-se na Suecia; porém, a datar do 15.^o seculo, reinou de uma maneira epidemica em todos os lugares da Europa desd'o Norte até o Meio-dia. Desgraçadamente, diz Guersent, mui poucos dados temos sobre a mór parte d'estas epidemias; e logo que se compara o que publicárão os escriptores que observárão esta molestia, o que Valeriola, por ex., diz da epidemia de 1545 com o que agora vemos, mui grandes differenças se encontrão, não só na natureza dos symptomas, como sobretudo em a gravidade da molestia, por serem, talvez, as epidemias muito mais assoladoras n'essa época do que actualmente se observa. As differentes inflammacões do pulmão e o croup que complicavão a coqueluche, e mesmo esta molestia epidemicamente reinante, não serião a causa de todas estas differenças? Eis o que nos he impossivel determinar. Todavia os seus caracteres physiologicos e anatomico-pathologicos são sempre identicos, os mesmos, quando simples, quer se offereça sporadica ou epidemicamente. Quanto a nós, cujo fim he o util e essencial, basta-nos encarar esta molestia tal qual se appresenta nos nossos dias, sem nos embarçar de que paiz veio nem de que época data sua origem; porém he conhecida hoje por uma tosse violenta e convulsiva, voltando por accessos com intervallos mais ou menos longos, e consistindo em um grande numero de expirações seguidas de uma inspiração sonora e sibilante, com vermelhidão da face.

ETYOLOGIA.

As causas que produzem as differentes affecções catarrhaes determinão tambem a coqueluche. Ella he mais frequente na primavera e no outono do que nas outras estações do anno, e reina de uma maneira sporadica ou epidemica, e mais frequentemente durante estas affecções catarrhaes pulmonares; porém manifesta-se tambem em todos os outros tempos, em todos os climas e debaixo

de todas as temperaturas. Sua duração he sempre mais longa, quando se manifesta no outono ou no inverno, que nas outras estações. A coqueluche, diz Capuron, não reina durante o verão, porém sempre no inverno, principalmente depois de fortes geadas, e no começo da primavera e fim do outono. Inexacta parece ser esta observação de Capuron, pois mesmo entre nós tem reinado a coqueluche na maior força do verão (não tão intensa, e menos frequente, he verdade); e mesmo em contrario á sua opinião se acha a de quasi todos os autores, sobretudo a de Guersent, que assim se exprime:—"Todavia, como todas as inflammações catarrhaes epidemicas, observa-se tambem a coqueluche mui frequentemente no meio do verão, como em todos os outros tempos do anno."— Finalmente as causas d'esta affecção são, como as de todas as molestias epidemicas, difficeis de se conhecer.

He uma molestia particular á infancia, e que accomette desde a nascença até a época da segunda dentição; assalta ao mesmo tempo um grande numero de individuos: passada a idade de oito a dez annos, torna-se menos frequente, ainda que todavia tem-se-a observado algumas vezes na idade adulta, e mesmo na velhice. Entre as crianças, aquellas de uma constituição eminentemente lymphatica, nascidas de pais escrofulosos e chegadas á época da dentição, são mais dispostas que as outras; algumas vezes succede á repercussão de molestias cutaneas, porém attaca mais especialmente os individuos cujo systema mucoso se faz notar por uma sensibilidade extraordinaria. Ella he mais commum nas meninas do que nos meninos. As crianças de todas as classes da sociedade são por ella accommettidas: ordinariamente não invade mais de uma vez, porém ha exemplos d'isso. Entre os adultos, são as mulheres mais frequentemente accommettidas do que os homens; entre estes, aquelles que são irritaveis e nervosos, e que, por seu temperamento, se approximão muito da constituição da mulher. Esta molestia, segundo Capuron e muitos outros autores, depende de algum vicio ou má qualidade do ar, talvez da temperatura fria e humida d'este fluido, ou de suas frequentes e promptas vicissitudes: alguma influencia poderá ter tambem o estado electrico da atmospheria. No Rio de Janeiro, onde esta molestia tem reinado por differentes vezes sporadica e epidemicamente, mui variavel tem sido a constituição atmospherica. Segundo informações que obtivemos de pessoa de muito credito, quando, ha annos, reinou a coqueluche e que muitas crianças a ella succumbirão, grande foi a mudança na atmospheria, grandes chuvas houvérão, mudanças repentinas havião durante o dia; o thermometro e hygrometro continuamente marcavão a mudança de calor e humidade que havia durante o dia: a mesma pessoa nos disse que, morando então no Convento de Santo Antsuo e fazendo ali as suas observa-

ções, notára em alguns dias tão grande cerração, que mesmo não se podia avistar a cidade; communicou-nos ser mui grande a mortandade nas crianças, e em alguns adultos mesmo. Além d'esta época, em alguns outros annos tem apparecido a coqueluche, e recentemente no anno de 1837 reinou de uma maneira epidemica, e grande foi tambem a mortandade. As observações meteorologicas feitas pelo sr. doutor Francisco Freire Allemão mui evidentemente mostram as grandes mudanças que houvêrão no anno passado, sobretudo nos mezes de março até julho, em que apparecêo a coqueluche com grande intensidade.

Esta molestia, como ácima já o dissemos, reina quasi sempre epidemicamente: casos ha em que tem sido observada sporadicamente; e, segundo Capuron e outros, parece ser endemica em alguns paizes. Uma questão que para nós ainda não está bem demonstrada he a do contagio ou não contagio d'esta molestia: muitos praticos, e entre elles Guersent, Andral e Dugés, a considêrão muito contagiosa; entretanto que outros, tambem de grande nota, entre os quaes citaremos particularmente Gardien, Capuron, Billard, e o sr. doutor Julio, contestão esta opinião e se dicidem mui claramente contra o contagio da coqueluche: não tendo nós bastantes factos por nós observados, respeitando a opinião dos sabios, não nos julgamos bem autorisados nem para defender, nem para contestar qualquer d'estas duas opiniões.

SYMPTOMATOLOGIA.

Todos os autores desde Rosen reconhecêrão differentes periodos n'esta molestia, e M. Guersent, em seu excellente artigo *Coqueluche* do Diccionario de Medicina, os traçou com muito cuidado, mostrando em cada um d'elles os differentes phenomenos que se appresentão: elle e muitos outros a dividem em tres periodos, no emtanto que Dugés e Andral só admittem dois; Billard porêem, não concordando com nem um d'elles, faz uma descripção exacta da molestia, não a devidindo em periodos, mas dando em resultado todos os seus symptomas, pois que, diz elle,—"apezar d'esta molestia appresentar diversos grãos, comtudo eu os achei tão variaveis debaixo da relação de sua duração e mesmo de seus caracteres, que julgo ser impossivel assignar a cada periodo limites e signaes constantes." — Todavia, comquanto muito respeitemos a opinião de Billard e de outros, não a abraçamos, e seguiremos antes o quadro dos symptomas traçado por Guersent; pois que, si em muitos casos os symptomas são assaz variaveis, no maior numero periodos regulares e constantes fazem mui bem conhecer a marcha da molestia, e muito mais methodico nos parece ser o traçar os seus symptomas por periodos.

CARACTERES PHYSIOLOGICOS OU SYMPTOMATICOS.

Distingue-se na coqueluche tres periodos : o primeiro he o de desenvolvimento, chamado catarrhal; o segundo, de crescimento ou de spasmo, designado tambem por alguns autores por convulsivo; finalmente o terceiro, ou de decrescimento.

PRIMEIRO PERIODO. Alguns calafrios vagos, uma ligeira entumescencia da face, alguma vermelhidão das conjunctivas, o lagrimejar e todos os signaes de uma simples coryza annuncião o começo da molestia; um mal-estar, alguma febre a precedem e a acompanhão: esta febre não dura mais que vinte quatro a trinta e seis horas; em alguns casos continúa debaixo do typo quotidianno ou terçam; a tosse he secca, mais ou menos frequente, volta por accessos e toma pouco e pouco a fórma propria ao segundo periodo: n'esta época pôde ser confundida com aquella que se manifesta na mór parte das affecções catarrhaes; todavia, pôde-se já notar em seu timbre uma ligeira modificação que facilmente pôde ser reconhecida pelas pessoas habituadas a tratar doentes de coqueluche. A tosse he mais sonora, mais aguda do que nas bronchites, os escarros mais raros, mesmo nos adultos, como no começo das affecções catarrhaes. Algumas vezes he dolorosa a parte anterior do pescoço; o doente não se queixa de mal algum, acha-se sómente um pouco mais triste, adormecido ou abatido; o appetite he quasi nullo, o somno um pouco agitado. Quando porém a molestia começa com mais violencia, a febre se annuncia desde o primeiro momento, augmenta-se por grãos; a tosse he dolorosa, forte e frequente, a respiração curta e difficullosa; ha algumas vezes dôr debaixo do sternon ou na parte anterior do pescoço; a pituitaria he acommettida de uma coryza assaz intensa; epistaxis se declarão algumas vezes; a prostração he consideravel, a inappetencia completa; em alguns casos mesmo ha grande adormecimento; e estes symptomas podem-se tornar assaz graves para determinar a morte antes da apparição do segundo periodo. A duração d'este periodo he de cinco a dez dias; quasi nunca excede quinze dias: he a este que chamárão alguns catarrhal, Dugés, inflammatorio, e ao qual com Capuron chamaremos antes estado de incerteza.

SEGUNDO PERIODO, DE CRESCIMENTO OU SPASMODICO. Mais ou menos tempo depois d'estes primeiros symptomas, a tosse toma o rhythmo especial que caracteriza a coqueluche. Em geral este periodo he mais longo que o precedente: abandonada a si mesma, a molestia poucas vezes dura menos de um mez ou seis semanas, e prolonga ordinariamente seu curso além de muitos mezes. He n'este periodo que a tosse apparece quasi exclusivamente por accessos: os doentes então se queixão algumas vezes de uma dôr sobre o sternon; os accessos são mais longos, mais approximados, sobretudo para a noite: uma titillação incommoda no tracto da trachéa e do larynge annuncia ordinariamen-

te cada accesso, durante o qual os movimentos de inspiração e expiração são visivelmente irregulares e incompletos, maximè n'aquellas crianças que se achão como apoderadas de receio ou susto. Uma grande anxiedade e algum estertor mucoso acompanhão este estado. No momento em que sobrevem o accesso, as crianças agarrão-se ás pessôas e objectos que as rodêão e cercão, ou accordão-se em sobresaltos e se sentão immediatamente, si estão dormindo. Os abalos de uma tosse curta, sêcca e violenta, e que compoem cada accesso, se succedem quasi sem intervallo, de maneira que impossivel he a inspiração, e se observa então todos os signaes de uma suffocação imminente; suffocação que, em certos casos raros, tem sido levada até a realidade, ou antes tem podido determinar a eclampsia, a apoplexia mesmo, ou diversas hemorragias. A face e o pescoço tornão-se inchados, azulados ou roxos, as jugulares engorgitadas de sangue, os olhos salientes, fóra das orbitas, vermelhos e lagrimejantes, os membros contrahidos, o corpo, e sobretudo a cabeça, pescoço e espaduas, se cobrem de um suor frio e abundante; vomitos têm lugar ordinariamente, e em alguns casos ha excreção involuntaria das urinas e materias fecaes, como tambem os esforços violentos a que os doentes se entregão podem dar lugar á formação de hernias: todavia uma inspiração tem lugar, porém laboriosa, sonora, e bem depressa seguida de novos abalos de tosse; esta inspiração he incompleta e sibilante, o que dá o character proprio á molestia. O accesso se interrompe durante um ou dous minutos, e immediatamente toma o mesmo character: logo que o doente lança, quer por uma sorte de regurgitação, quer pelo vomito, um liquido tenue e limpido, que vem dos bronchios, algumas vezes mesmo do estomago, e que então he misturado de verdadeiros escarros e alimentos, este accesso completamente cessa. Estes liquidos são algumas vezes sanguinolentos; e quando a tosse he forte, o sangue sahe pelas fossas nasaes, as orelhas e mesmo os bordos das palpebras: estes accessos são excitados pelas contrariedades, os gritos, choros, &c. A ingestão de alimentos e a marcha precipitada os tornão em geral muito mais fortes; o seu numero varia muito, segundo o gráo de intensidade da molestia: algumas vezes se observa cinco a seis durante todo o dia; quando porém a molestia he grave e se acha em seu mais alto gráo de intensidade, elles se repetem quasi todos os quartos de hora. A' medida que se tornão mais raros e menos approximados, estes accessos augmentão-se em extensão, chegão mesmo a durar um quarto de hora; porém então existe antes um accesso composto de muitos outros: em seus intervallos a criança acha-se alegre, sem febre, sem abatimento nem fraqueza, procura os seus divertimentos e pede muitas vezes alimentos, poucos momentos depois de haver esvasiado o estomago pelos vomitos.

Ainda mesmo que não tenha tido lugar o vomito, todavia observa-se que, em alguns casos, esforços violentos para vomitar vêm terminar

os accessos, provocados talvez pelas convulsões do diaphragma ou pela presença d'este humor viscoso e tenaz, que lenta e penosamente se escapa da garganta, e ahí causa uma titillação penosa. Si se applica a orelha só ou acompanhada do stethoscopo na parte posterior do pulmão, na occasião do accesso, reconhece-se umas vezes o estertor mucoso, outras vezes não se nota especie alguma de estertor. A respiração se suspende completamente durante o accesso, em ponto algum do peito se faz ouvir; porém, logo que a inspiração tem lugar, o ar se precipita com um assobio mui sonoro até a bifurcação dos bronchios, e, o que he mais notavel, não penetra muito além si não depois de haver passado um ou muitos segundos.

O periodo de crescimento ordinariamente se prolonga de quinze dias a um mez e muito mais. Durante o curso d'este periodo, a febre, que havia desaparecido por algum tempo durante a invasão da molestia, reaparece em certos casos com mais força e intensidade, e então affecta o typo continuo ou intermitente. N'esta época diferentes molestias do pulmão, do baixo ventre e do cerebro complicação ordinariamente a coqueluche, e n'este caso póde ser funesta a sua terminação. Todavia, quando a molestia he simples e ligeira, nem uma febre apparece, e os doentes conservão o seu appetite como em perfeito estado de sande, mesmo em seu mais alto gráo de intensidaé.

TERCEIRO PERIODO, OU DE DECRESCIMENTO. Não se póde bem determinar a duração d'este periodo, pois que umas vezes manifesta-se tres ou quatro semanas logo depois da invasão da coqueluche e dura oito ou dez dias, outras vezes a sua proloñgação he de muitos mezes. Quasi sempre começa quando os accessos cessão de ser frequentes, e se tornão mais curtos que no segundo periodo; uma expulsão ou regurgitação de um liquido opaco ou de sputos espessos, como nos catarrhos, e vomitos de alimentos se seguem ordinariamente; os accessos se enfraquecem insensivelmente, a tosse perde o character proprio á molestia e se confunde com a dos catarrhos ordinarios em seu ultimo gráo: o doente passa muitos dias sem tossir; porém, si se expõe ao frio ou si uma causa qualquer faz reaparecer a tosse, esta toma immediatamente os mesmos caracteres com que ao principio se achava. " Vi frequentemente, diz Guersent, os accessos da coqueluche se renovar depois de quinze dias ou um mez da cessação da tosse." He n'este periodo que se tornão mais raros, mais curtos e menos intensos os accessos; o assobio agudo, e pathognomonicos que os termina, se enfraquece pouco e pouco, e acaba por desaparecer completamente; emfim cessa com a molestia todo o cortejo dos accidentes de que era ella a causa.

MARCHA E TERMINAÇÃO. Nem sempre simples e regular he a marcha da coqueluche; em algumas circumstancias vem acompanhada, quando em mui alto gráo, de accidentes graves que

a tornão promptamente mortal. Nas crianças de mama, são as mais das vezes congestões cerebraes e convulsões que tornão a marcha da molestia mais rapida, assim como sua terminação: n'aquellas cuja conformação do thorax se acha viciada sobrevem frequentemente uma extrema dyspnéa com frequencia do pulso e da respiração, sem alguma outra lesão dos orgãos pulmonares. Em todos estes casos e n'aquelles em que a molestia se complica com outras affecções graves, a febre he continua com exacerbação mais ou menos pronunciada, e mais ou menos seccos são os accessos de tosse, e sua terminação he quasi sempre funesta. A expectoração parece diminuir á medida que a intensidade do mal augmenta, e uma maior ou menor prostração segue estes accessos. Quando porém nem uma outra affecção vem complicar esta molestia, a sua marcha he então regular, e termina-se favoravelmente em mui poucos dias.

COMPLICAÇÕES. A bronchites geral, a pneumonia, pleurisia, pneumo-thorax, ædema do pulmão, hydro-thorax, tuberculos, cuja marcha he singularmente apressada, emphysema do pulmão, pericardites, algumas vezes o croup, são estas as differentes affecções thoracicas que ordinariamente complicão a coqueluche: a mesenterites, a peritonites, differentes especies de enterites, a dysenteria e a cæco-colites se encontrão tambem; a cavidade craneana não se acha isenta de ser acommettida: assim, congestões cerebraes, amollecimentos, apoplexias, meningites, tetanos e muitas outras lesões, complicão a coqueluche e a tornão mais ou menos funesta.

PROGNOSTICO. He tanto mais grave, quanto suas complicações são mais perigosas e as crianças mais novæ. Quando a coqueluche he isenta de complicações, em geral, pouco grave he o prognostico, porque no maior numero de casos se termina de uma maneira favoravel; quando porém a terminação tem de ser fatal, uma febre continua, o emmagrecimento a anasarca, accessos fortes e repetidos, em cujos intervallos a respiração he difficultosa e frequente, annuncião ser grande e proximo o perigo.

Tem-se observado que morrem mais crianças antes de dous annos do que passada esta idade, mais do sexo feminino do que do masculino; aquellas que nascem de pais escrofulosos, pthysicos ou astmaticos, correm tambem mais perigo do que as outras. A febre que sobrevem, e conserva-se no curso da molestia, he de um sinistro presagio, indica muitas vezes uma complicação que conduz á morte. A expectoração nulla, ou sómente de uma mucosidade limpida, annuncia accessos violentos e de longa duração; ao contrario a expectoração abundante e facil de mucosidades espessas, a ausencia da febre, a continuação do appetite e do sono, enfim o estado natural das funcções nos intervallos presagio uma prompta e feliz terminação. Os accessos que se terminão

pelo vomito, e são seguidos de uma fome extraordinaria, são de mui bom agouro. As hemorragias nasaes são favoraveis, quando moderadas; porêm nocivas, quando mui consideraveis.

CARACTERES ANATOMICOS. Caracterisar anatomicamente a coqueluche he objecto muito difficil, si não impossivel hoje no estado actual da sciencia. As aberturas dos cadaveres têm sempre demonstrado lesões mui diversas e differentes entre si: a lesão a mais constante consiste na vermelhidão da membrana mucosa dos bronchios e da trachéa-arteria, analogo á que se observa no catarrho, acompanhada no maior numero de casos de uma quantidade mais ou menos consideravel de mucosidades espessas accumuladas nos bronchios, que algumas vezes se achão mais dilatados; he, ao menos, o que mais frequentemente tem sido observado por Watt, Marcus, Ozanan, Guersent, Dugés, Billard e outros muitos autores. Todavia este rubor muitas vezes não existe. Os ganglios lymphaticos, que estão na visinhança dos bronchios, tambem têm sido encontrados inflammados. Uma das alterações que muitas vezes tem sido verificada he a dilatação da terminação dos ramos bronchios notada pela primeira vez por Laennec; Billard diz a ter observado uma vez sobre uma criança de quinze mezes, e que apresentava na extremidade dos ultimos bronchios especies de pequenas vesiculas cheias de um pus cremoso e inodoro. Breschet observou, sobre dous individuos mortos com os caracteres da coqueluche, os nervos pneumo-gastricos offerecendo no seu exterior uma côr vermelha, e amarellada no seu tecido exterior. O doutor Hermann Kilian diz tambem ter observado o mesmo; porêm outros autores, Guersent, Billard e Andral, em suas autopsias mais numerosas, nunca encontrarão semelhante alteração no pneumo-gastrico, de sorte que, para ser caracteristica, he por isso ainda preciso que novos factos venhão em seu appoio. Muitas outras alterações pathologicas têm sido demonstradas por muitos outros autores, como congestões nas meningeas e no cerebro, hydro-cephalo, a pneumonia, pleurisia, tuberculos pulmonares, irritações no tubo digestivo, mesenterites, &c., cujas enfermidades nós reputamos como complicações da molestia que descrevemos. Poucas ou quasi nenhumaes serão as autopsias cadavericas feitas em tempos mui remotos em os individuos que succubirão á coqueluche, e só depois de pouco tempo datão as que existem, e estas mesmas nós julgamos pouco satisfatorias, por não demonstrarem de uma maneira evidente, e de modo que não deixe a menor duvida, em que consiste a molestia em questão. Entre nós noticia alguma temos de autopsias cadavericas feitas sobre os individuos mortos de coqueluche, e muito lamentamos não podermos obter algumas para demonstrar as alterações encontradas no nosso paiz, a fim de concluirmos, sisão as mesmas ou semelhantes áquellas que temos indicado, ou si differentes; e talvez então a

respeito da séde e da natureza da molestia, objecto que nos vai occupar, alguma cousa de mais positivo poderemos dizer.

NATUREZA E SEDE. Muitas e diversas são as opiniões dos autores que têm escripto sobre esta molestia. Quando a anatomia pathologica não tinha feito progressos para descobrir a séde das molestias e as alterações cadavericas que as acompanhão, quando as aberturas dos cadaveres não erão consentidas, cada hum collocava a séde da coqueluche n'este ou n'aquelle orgão, n'esta ou n'aquelle membrana, segundo que taes ou taes symptomas predominavão; assim uns accreditarão que ella dependia de uma affecção das meningeas, outros do pulmão, do larynge; estes do figado, aquelles do estomago e intestinos, &c. Nós porém vamos mostrar em resumo as opiniões de alguns autores recommendaveis a respeito d'esta questão, e das alterações que mais commummente se tem encontrado concluiremos a respeito da natureza e séde da coqueluche.

Segundo Roche e Sanson, consiste esta molestia em uma nevrose simultanea da membrana mucosa do estomago, bronchios e nervos pneumo-gastricos; muitas vezes é acompanhada de bronchites, algumas de gastrites, pneumonia, &c.; não determina a morte sinão quando taes complicações apparecem, mas pôde existir sem ellas, como dizem ter observado numerosos exemplos. Segundo estes autores, os symptomas da coqueluche têm um cunho tal, que n'ella não se pôde reconhecer uma bronchites particular ou especial, como querem alguns; a idade só não lhe imprime caracteres distinctivos, por ter sido observada nos adultos e nos velhos. Elles ainda combatem a opinião de Derruelles que considera esta molestia como uma bronco-cephalites, fundando-se na falta de traço algum de inflammação e de symptomas cerebraes, os quacs evidentemente não existem no maior numero dos doentes, e que deverião necessariamente apparecer, para que se pudesse admittir uma affecção cerebral.

Os argumentos apresentados (dizem os mesmos autores) a favor da opinião que considera esta molestia como uma inflammação, bem que tirados da observação das lesões cadavericas que se tem observado, não nos parecem de peso algum. Sem duvida os traços de bronchites são mui frequentes depois da coqueluche; porém, de uma parte, esta lesão não é constante, de outra observa-se-a muitas vezes sem que tenha existido symptomas de coqueluche; emfim encontram-se frequentemente, em consequencia d'esta molestia, traços de pneumonia, pleurisia, congestões cerebraes, &c., e a diversidade mesmo d'estas lesões em uma mesma affecção é talvez a mais forte prova para não se considerar nem uma d'ellas como sendo a verdadeira causa. A natureza nervosa d'esta molestia se estabelece pela particularidade de não apresentar caracte-

res anatomicos apreciáveis que lhe seião proprios; o caracter convulsivo e a marcha intermittente de seus symptomas acabão de o demonstrar. Estes symptomas (continúão os autores) tambem provão ter ella sua séde ao mesmo tempo nos bronchios, pois que ha tosse e secreção abundante de muscosidades, no estomago, pois que ha vomitos, e nos nervos pneumo-gastricos, pela simultaneidade constante d'estas duas ordens de phenomenos. Eis pois qual é a opinião de Roche e Sanson, e em seu abono e para mais reforçal-a, citão um facto communicado por Gendrin á sociedade de medicina; facto em que um individuo apresentava um enorme abscesso na região parotidiana, o qual, tendo sido aberto, deo sahida ao pus que continha, por uma incisão; offerecendo então o individuo os caracteres proprios á tosse da coqueluche, com vomitos, nauseas, &c. Então Dupuytrin e Husson que juntamente virão este doente com Gendrin pensárão participar o nervo pneumo-gastrico da irritação das partes visinhas e produzir os symptomas observados, e que só desapparecerião estes symptomas quando as paredes do fôco se aproximassem e deixassem de estar inflammadas. MM. Autenrieth e Breschet têm algumas vezes encontrado o nervo pneumo-gastrico inflammado nos individuos accommettidos de coqueluche.

Tratando da séde d'esta molestia diz Capuron: — “ Parece, si não certo, ao menos mui provavel que a coqueluche he uma affecção puramente nervosa, e que consiste no espasmo da glote e do diaphragma, espasmo que se communica sympathicamente ao estomago e esophago, e determina uma especie de tosse peitoral e estomacal, a dôr do pescoço, do peito e do epigastro, emfim a expectoração e o vomito que experimentão os doentes durante os excessos. Não seria pois impossivel confundir esta molestia com o catarrho, ao menos quando tem chegado ao seu segundo periodo? Qualquer que seja a analogia ou semelhança entre estas duas molestias, todavia differem por seus symptomas, typo, sua duração e sua terminação. ” Eis pois os argumentos apresentados por Capuron a favor da sua opinião, e em ultima analyse compara a tosse de uma com a da outra, o caracter d'esta tosse e sua duração em uma e outra, e finalmente como se terminão os accessos em ambas as molestias.

Nós vamos agora apresentar, em contrario a estas opiniões, as d'aquelles que considerão haver n'esta molestia ao mesmo tempo elemento inflammatorio e nervoso; opiniões que parecem tanto mais certas, quanto aquelles que as sustentão se achavão á testa de enfermarias de crianças, e que mais cadaveres havião aberto, e que por consequencia mais observárão esta molestia: taes fôrão, por exemplo, Billard, Guersent, Duges e outros muitos.

Andral pouco ou quasi nada diz respeito á séde da coqueluche, sómente a considera como offerecendo um elemento inflammatorio e

nervoso, exprimindo-se d'esta maneira:— “ N'esta affecção ha ao mesmo tempo elemento inflammatorio (que por isso não poderia dar a razão dos accidentes) e elemento nervoso que se patentêa por symptomas caracteristicos. — ” Duges porêm, antes de tratar da séde d'esta molestia, estabelece dous problemas que são os seguintes:— He esta molestia real e constantemente inflammatoria? Qual he a parte das vias aerias que por ella he mais particularmente aggreddida?— e os resolve da maneira seguinte:— O caracter inflammatorio do mal em questão não parece duvidoso no primeiro periodo, porêm no segundo he menos pronunciado e dominado por um estado de espasmo que o torna ainda mais problematico. Si se refere aos resultados da anatomia pathologica, observa-se constantemente vermelhidões pronunciadas, e mesmo ulcerações no interior da trachêa e bronchios; porêm não he então uma inflammação aguda, e que reclama o emprego franco e directo dos antiphlogisticos. Quanto ao segundo problema, este autor faz ver que os traços que a inflammação deixa nos cadaveres dos individuos succumbidos á coqueluche podem já servir para collocar a séde do mal nas vias aerias, e não nos musculos respiratorios ou nos nervos pulmonares. He um espasmo, interroga elle, ou uma obstrucção mecanica que produz os accessos e o espasmo, ou a obstrucção tem sua séde na trachêa e larynge, ou antes nos ramos bronchiaes? Apesar da autoridade de Laennec, pensa não existir n'estes ramos sinão um estado catarrhal; que a formação continua de uma mucosidade viscosa n'estes ramos produz finalmente uma quantidade sufficiente para ser levada até aos troncos bronchicos e á trachêa, já mui sensiveis por sua inflammação; que esta sensibilidade determina sympathicamente os abalos da tosse e a constricção do larynge; que esta constricção he a unica causa que torna tão sonora, tão incompleta e difficil a inspiração; que esta difficuldade, esta imperfeição são as unicas causas que impedem ouvir então o ruido respiratorio nas cellulas pulmonares; que finalmente não cessa esta constricção, assim como a tosse, sinão quando as mucosidades viscosas, destacadas, sahem das vias aerias onde se havião formado. Temos pois como Duges encara a molestia e sua theoria para explicar os phenomenos que ella apresenta.

Billard, apesar de encontrar alguma difficuldade em reconhecer positivamente a natureza intima d'esta molestia, a considera todavia como inflammatoria em seu primeiro periodo, não sendo mais do que um catarrho bronchico; porêm, logo que passa ao segundo periodo, offerece alguma cousa de particular, de especifico, que parece ser devido a uma complicação nervosa qualquer, que determina esta tosse suffocante, convulsiva e que volta por accessos, particularidade esta que se reconhece mui bem, mas que se não pôde explicar sem arriscar-se cahir em futeis hypotheses. Comtudo, respeito a esta complicação, faz elle uma observação, e é que, nas crianças e mesmo nos adultos, as

aflecções do larynge, da trachéa e dos bronchios dão lugar muitas vezes e promptamente a uma irritação espasmodica local ou geral, caracterizada pelo espasmo do orgão doente ou por convulsões geraes mais ou menos graves. A amygdalites, a angina simples, o croup, um corpo estranho na trachéa, os tumores que difficultão e comprimem a trachéa-arteria e os bronchios dão lugar a uma tosse mais ou menos suffocante, mui notavel por suas remissões, e que, em certos casos, imita a tosse da coqueluche de uma maneira tocante. Portanto, continúa Billard, admittindo particularidade de catarrho na coqueluche e fazendo notar que esta particularidade consiste em uma complicação nervosa, não podendo deixar de confessar que, em muitas occasiões, as molestias do mesmo orgão igualmente offerecem uma complicação nervosa bem evidente, d'onde se segueria que, si n'isto é que consiste a particularidade da coqueluche, a séde do mal e a lesão physiologica que existe entre ella e o systema nervoso poderião de alguma maneira concorrer para determinar esta particularidade. A mesma molestia, sobre dois pontos da economia differentes, offerece muitas vezes caracteres variados; molestias differentes, tendo a mesma séde, appresentão alguns caracteres analogos: logo, a séde do mal tem alguma cousa de particular das molestias em geral e deve ser tomada em consideração na coqueluche em particular. São estes os argumentos de Billard em abono á sua opinião.

Tambem Guersent, fundado nas alterações encontradas em os cadaveres dos individuos que succumbirão á coqueluche, considera esta molestia como sendo o resultado de uma inflammação da parte inferior da trachéa e dos bronchios; inflammação que elle não encara, como o pretendia Albers, como effeito de uma complicação, pois que he a unica alteração constante que se tem encontrado em todas as aberturas cadavericas que se tem feito. A causa d'este assobio particular e d'esta suffocação imminente que caracterisão a coqueluche não he por este autor attribuida a um espasmo da glote e da trachéa, pois que o ar penetra no momento d'este assobio até a bifurcação dos bronchios, e com ruido analogo áquelle que se ouve quando se precipita com força na trachéa depois da extracção de um corpo estranho pela tracheotomia; e si existe alguma especie de espasmo, he somente nos bronchios, cuja occlusão momentanea, em consequencia dos abalos da tosse, se oppõe evidentemente á introducção do ar; e considera como podendo ser a causa d'esta occlusão o accumulo de mucosidades nos bronchios, onde são refluidas pela columna de ar que enche a trachéa, e diz que não he absolutamente necessario admittir um espasmo particular dos bronchios para conceber a especie de suffocação que se observa n'esta molestia e que a tem feito chamar por alguns tosse suffocante; e que, si este espasmo tem lugar, he provocado pelo accumulo de mucosidade refluidas pelo ar no momento da inspiração. O systema nervoso pulmonar, diz Guersent, não he sem duvida estranho a

este phenomeno physiologico mui notavel; representa um papel qual-quer n'este genero de inspiração, que he a verdadeira causa da tosse particular á coqueluche; porém emquanto as observações de Bruchet não fõrem confirmadas, não se pôde dizer ser o systema nervoso mais directamente interessado na coqueluche do que nas outras affecções catarrhaes pulmonares. Cada genero d'estas inflammações tem uma tosse que lhe he propria: a do croup e do falso croup nenhuma analogia tem com a tosse da laryngites ordinaria, no emtanto que a inflammação occupa os mesmos orgãos; e aquella que acompanha a bronchites sêcca e a da bronchites humida são mais distinctas, ainda que estas duas molestias reconheção uma mesma séde. Não se vê individuos, particularmente entre as crianças, em os quaes os mais simples catarrhos tomão com muita facilidade os caracteres da coqueluche e simulão esta molestia? Todavia não se considerão todas estas variedades da molestia como affecções nervosas, porém como inflammações laryngéas, tracheaes ou bronchiaes, e as differenças que se nota nos caracteres da tosse, em cada uma d'estas affecções catarrhaes, dependem antes da especialidade mesmo d'estas inflammações do que da differença da séde, que he muitas vezes a mesma em muitas d'ellas. Nenhuma duvida ha pertencer a coqueluche a esta mesma divisão de inflammações catarrhaes, e não differir das outras sinão pelos abalos não interrompidos da tosse e a oclusão momentanea dos bronchios que acompanha e fornece o character especial d'esta molestia. Quanto aos vomitos que se observa na coqueluche, elles são considerados por Guersent, como sendo o effeito sympathico e secundario produzido pela irritação da tosse, e não como sendo o resultado de uma irritação directa do estomago, como alguns têm querido; vomito que se torna tanto mais notavel, quanto a molestia tem chegado a seu mais alto periodo, e que a tosse tem-se tornado muito mais rebelde e pertinaz.

Havendo portanto feito uma resenha de todas as opiniões que dizem respeito a séde e natureza d'esta molestia, forçoso era que abraçassemos uma e a seguíssemos: n'esta necessidade pois julgamos devermo-nos guiar a favor d'aquelles que considerão a coqueluche como tendo séde nos bronchios e trachéa e como dependendo de um elemento inflammatorio e nervoso, e isto pelas razões que ficão apontadas e que nos parecem convincentes.

TRATAMENTO.

Todos os recursos da therapeutica tem sido empregados contra esta molestia, e não ha talvez medicamento um pouco energico que não tenha sido preconizado e regeitado immediatamente. Poucas molestias ha tambem que se mostrem tao rebeldes como a coqueluche aos differentes agentes therapeuticos; poucas ha tambem contra as quaes se tenha empregado um tão grande numero de medicamentos.

Cada autor apresenta sua formula, cada um preconiza seu especifico, e teriamos uma longa lista de meios que todos os dias escapão, se quizessemos enumerar todos; porém vamos fazer uma escolha d'aquelles que nos parece ter mais aproveitado e sido mais empregado.

Todos os meios geraes ou especificos empregados para combatter esta molestia são ou medicamentosos ou hygienicos.

No primeiro periodo da molestia devemos procurar suspender os effeitos violentos e prevenir sua tendencia fatal. Preenche-se esta dupla indicação variando os meios therapeuticos, segundo as circumstancias, assim se a criança he pletorica ou sanguinea deve-se sangral-a, evitando-se d'esta maneira congestões cerebraes ou pulmonares que poderião determinar a violencia dos accessos. Sinão houver irritação no tubo digestivo e o ventre não estiver livre, recorre-se aos vomitorios, taes como o tartrato de potassa antimoniado, ou á ipecacuanha, e aos catharticos e clysteres laxativos.

Logo que a coqueluche he ligeira e isenta de complicações nenhum outro tratamento reclama mais do que o emprego dos gomozos, mucilaginosos e das infusões bechicas e peitoraes; taes como os loochs, os xaropes de gomma, malvaisco, capillaria, as infusões de flores de malvas, de papoulas, de violas, de hyssopo, tussilagem, hera terrestre, ajuntando-se com vantagem pequenas doses de xarope de diacodio, de agoa de flores de lorangeiras e algum xarope tonico. Favorece-se o emprego d'estes meios pelos prediluvios quentes e sinapizados, frequentemente repetidos e por pequenas dozes reiteradas de xarope ou pastilhas de ipecacuanha, logo que a secreção de muscosidades he mui abundante, e obstrae os bronchios, sobretudo nas crianças, cuja expectoração he difficil; e que um ligeiro vomito as desembaraça. Ao mesmo tempo faz-se mister conservar as crianças vestidas de flanella, evitar com o maior cuidado expol-as ás vicissitudes atmosphericas, principalmente ao frio humido; nutril-as d'alimentos, de vegetaes frescos, porém não muscosos, e de facil digestão, de carne de animaes novos assadas; e afastar-lhes finalmente, quanto for possível, as contrariedades.

Em uma lição sua, o Snr. Dr. Silva, tratando da coqueluche nos apontou um meio por elle empregado, e do qual algum proveito tirou; era uma especie de xarope de mamão, que faz da maneira seguinte — Escolhe-se um mamão maduro, tira-se as sementes, deixando-se tão sómente sua parte carnoza, enche-se de assucar fino, leva-se ao fogo, e depois de estar bem assado, e ter penetrado o assucar na polpa, ficando reduzida a uma especie de mingão, dá-se ao doente para tomar. — Este meio mui facil de se fazer pela grande abundancia deste fructo entre nós, pela economia, e pela presteza com que se póde preparar, deve ser empregado, todas as vezes, que tivermos occasião de lançar mão de meios identicos: assim aconselhamos o seo uzo para verificar-se seo effeito, e dar-se os devidos louros ao autor de se-

melhante descoberta, que bem digno he de os merecer pelas grandes descobertas que tem feito, animando por isso á todos os practicos do Brazil a imital-o, para um dia, desprezadas as substancias estrangeiras, termos uma materia medica tirada toda em nosso solo, e não necessitarmos de medicamentos extranhos.

Sem partilhar a exaggeração de Marcus, Badham, e outros sobre a utilidade das sangrias no começo da coqueluche, diremos que são todavia uteis, quando a molestia se achar complicada de uma inflamação do pulmão ou da pleura, ou mesmo quando, sem que esta complicação tenha lugar, as molestias reinantes cedão mesmo ás sangrias: estas quer geraes, quer locaes são inuteis na coqueluche ligeira e sem febre; diminuem na verdade os accessos de tosse, porém se a molestia não reina no inverno ou primavera, e se a constituição atmospherica não he particularmente inflammatoria, augmentão a fraqueza dos doentes, e podem então prolongar a molestia. He sobre tudo quando os symptomas inflammatorios, e febris se mostrão intensos, que as evacuações sanguineas são vantajozas, e mesmo necessario he reiteral-as por muitas veses, se siquer prevenir a terminação fatal, que algumas epidemias offerecem nesta epocha: no caso contrario, quando ha pouca ou nem uma febre, inappetencia, lingua saburoza, vomitos viscosos, pode-se dispensar das sangrias mesmo locaes, e então neste caso terá vantagens reaes o uzo dos vomitivos.

Quando nem uma influencia parecem exercer estes meios combinados sobre a marcha dos symptomas, quando estes, longe de diminuir, parece augmentar-se, recorrer se deve então a revulsivos mais poderosos, que os pediluvios. Os vesicatorios aos braços, ou sobre o peito merecem sobre tudo preferencia; as fricções com a pomada d'Autenrieth sobre a região thoracica, e epigastrica mui uteis tambem são; sinapismos dirigidos sobre diversas partes do corpo tem offerecido algum proceito; recorre-se tambem, com vantagem, aos purgativos doces, e repetidos, como o maná, e óleo de ricino.

Mais frequentes veses a molestia resiste a esta medicação. Os autores aconselhão então a administração dos medicamentos antispasmodicos, e sedativos, e os mais preconizados são — o almiscar, a camphora, assafetida, castoreo, valeriana, oxido de zinco, opio, belladona, meimendro, stromoneo, cicuta, alface &c. medicamentos estes empregados sós, ou combinados debaixo de todas as fórmulas possíveis, em pilulas, poção, clysteres, e em dozes differentes, e moderadas sobretudo para os mais activos.

Entre os antispasmodicos foi empregado por Guersent com muito successo, e vantagem o almiscar e oxido de zinco no segundo periodo da molestia, sobretudo nas crianças mui novas, quando não cedião os accessos aos vomitivos; este ultimo medicamento foi por elle empregado em uma criança de seis semanas na doze de um grão d' hora em hora, depois de haver percorrido todos os meios, por serem os acces-

sos tam fortes que receava convulsões : no espaço d'alguns dias a molestia cessou inteiramente. Este mesmo practico tirou , em alguns casos , resultados favoraveis do emprego do oxido de zinco , da belladona , e da cicuta começando na doze de um quarto de grão de cada substancia , que se dava tres vezes por dia , e , segundo o effeito experimentado pelo doente , ia augmentando a doze. Porem como observasse que os sedativos diminuião a expectoração , para obviar este inconveniente , associava lhes os vomitivos , e purgativos. Um practico do Rio de Janeiro o Snr. Dr. Silveira nos aconselhou uma vez um meio de que uzava na coqueluche , e de que sempre tirava vantagens , era associar os sedativos aos expectorantes , e purgativos ; e nós lançando mão d'elle obtivemos muitas melhoras em alguns doentes , que se achavão á nosso cargo.

Finalmente , todas as substancias medicamentoras tiradas da classe dos antispasmodicos , e sedativos tem sido constantemente empregadas por todos os practicos , quando a coqueluche se mostra muito rebelde. Alguns anti-periodicos tem sido aconselhados , e preconizados ; assim a quina , e sulfato de quinina tem sido applicados por muitos practos , e Roche e Sanson de preferencia lançarão mão do sulfato de quinina em clysteres , e segundo elles com vantagem. D'alguma efficacia pareceo ser aos mesmos practicos a applicação da pimenta branca na doze de seis grãos a trinta e seis , segundo a idade das crianças. He ordinariamente no ultimo período da molestia , que os tonicos , e ligeiros excitantes tem sido postos em uso : e tambem n'esta época se tem obtido grandes vantagens das aguas mineraes sulfurosas de Baumes , Canterets e d'Enghien , e dos differentes xaropes preparados com os sulfuretos de potassa e soda. O Snr. Dr. Carvalho , lente de materia medica , em uma lição apontou como meio infallivel o uso do sulfureto de potassa , chegando a exprimir-se que , não era necessario fazer com que mudassem as crianças de localidade , para que a tosse que as oprimia cessasse , a qual desapparecia immediatamente com o uso d'este medicamento por elle empregado com bastante efficacia. Não tendo nós tido occasião de applicar fazemos menção para que , como meio seguro , se possa empregar , quando necessar' o for.

Apontar toda lista de medicamentos constantemente empregados para combater esta molestia seria um nunca acabar ; seria mesmo trazer todos os que se achão contidos na materia medica : não ha autor algum que não considere , como sendo o melhor , e de grande proveito , aquelle que tem sido por elle empregado , dando assim preferencia ao seo , e não aos outros medicamentos , por diversos practicos , aconselhados ; porém todos elles são em muitos casos falliveis , e só a cabeceira do doente se pôde escolher d'entre estes aquelle que mais convirá empregar.

Quando grassava a coqueluche 'o anno passado , e que muitas victimas havião sido por ella roubadas , o mesmo meo digno lente o Snr.

Dr. Silva tendo esgotado todos os meios á seo alcance para poder fazer desaparecer a tosse que opprimia á um seo filho, já em estado marasmatico; e desesperado fiz com que fosse mettida a criança em um tanque ficando com a cabeça debaixo da bomba, para receber agoa que vinha do pôço: isto foi por espaço de alguns dias. E qual não fôra sua admiração, quando, d'ahi á dias, a criança principiara a apresentar melhora, desapparecendo pouco e pouco a tosse, e ficar inteiramente boa?!! Tendo então nós alguns doentes, em os quaes haviamos esgotados todos os remedios, como unico recurso que fallava, mandamos dar-lhes os banhos d'agoa fria, e em pouco restabelecidos forão á sua saude.

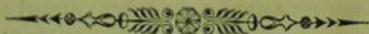
Um methodo ha puramente empirico proposto pelo Dr. Thiel: consiste no emprego do acido hydro-chlorico puro na doze de duas a tres oitavas em seis ou oito onças d'agoa adoçada com xarope de goma, ou outro qualquer; este medicamento he por elle empregado por colheres d'hora em hora em todos os periodos da molestia; e levado pelo seo entusiasmo, o dá existindo mesmo complicações d'affecções de peito. Mr. Guersent porém ainda não pôde formar á respeito deste methodo uma opinião certa, pois que tendo empregado este medicamento em diversas crianças, estes não se poderão acostumar á semelhante substancia. Todavia o Dr. Henke o empregou durante a epidemia que reinou em Erlengem no outono, e inverno de 1819 e 1820 com bastante proveito, depois de haver lançado mão de todos os outros meios sem effeito algum. Mais de setenta crianças forão tratadas por este methodo no instituto clinico desta mesma cidade, e houve necessidade de continuar este remedio, além de quinze dias, sómente em um pequeno numero de crianças; todas se curarão, ainda que gravemente accommettidas, a excepção de duas, em as quaes existia complicações de dysenteria em uma, e de sarampo em outra. Apesar desta poderosa autoridade a favor do tratamento do Dr. Thiel, para não desprezal-o inteiramente, não se deve perder de vista, diz Guersent, haver muitas coqueluches simples, que se curão mesmo com o tempo; e, naquellas complicadas d'inflammações de peito, parece-lhe mui perigozo empregar uma tão grande doze.

Meios hygienicos. Grande he a influencia destes meios no tratamento da coqueluche: elles são relativos aos alimentos, e ás qualidades da atmosphaera. A experiencia tem constantemente mostrado que se obtem com mais facilidade a cura, mesmo da coqueluche a mais simples, dando-se uma nutrição mui ligeira, e liquida; pois que os accessos são em geral tanto mais intensos, quanto as comidas são mais nutritivas, e mais fortes: assim as sopas, os fructos, os legumes, os farinaceos, o leite, de preferencia o de burra, são os alimentos mais favoraveis, particularmente quando possa ter lugar uma affecção organica qualquer do pulmão; porém quando receia esta consequencia, alimentos mais substanciaes, como as cames-assadas, e cozidas tornão-

se em alguns casos necessarios, principalmente no ultimo periodo da molestia, nas crianças mui fracas, e debeis, cujas forças tem sido esgotadas por differentes affecções. Quando uma molestia vem complicar a coqueluche, e he acompanhada de febre, inutil será dizer-se, que a dieta he absolutamente necessaria, e que se deve então, mesmo nas crianças de mama, diminuir-lhes a quantidade de leite. Em geral tão nocivas são na coqueluche, como nas outras affecções catarrhaes, as rapidas variações da atmosphera. Muito mais obstinada he a molestia no outono, e inverno, do que nas outras estações por causa da humidade, e do frio, sendo por isso necessario conservar os doentes em uma temperatura igual, e doce, e tel-os vestidos de flanellas; porêem durante a primavera, e verão, quando a temperatura he favoravel, não ha meio mais efficaz, que transportar os doentes para o campo, quando habitão as cidades; fazel-os viajar, e mudar de exposiçào: tem-se visto muitas vezes coqueluches rebeldes á thera peutica ceder, como por encanto, aos meios hygienicos. A mudança de ar, de nutriçào, ou somente de estação produzem effeitos maravilhozos, sendo em muitos casos bastante a mudança de uma para outra caza, ainda que na mesma rua. Havendo pois completado o nosso trabalho, ainda que em perfeito, e digno de censura, impossivel he terminar nossa dissertação, sem que dirijamos aos Professores desta Faculdade os sinceros agradecimentos de nosso profundo reconhecimento por suas lições, seos conselhos, e o mais cordial acolhimento, que havemos recebido: jamais se desvanecerão de nossa memoria as recordações da sabia, e luminosa Eschola de Medecina do Rio de Janeiro: oxalá possa este nosso trabalho merecer a approvaçào de nossos Juizes: eis quanto anhelamos.

F I M.

HYPPOCRATIS APHORISMII.



I.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos; et in ipsis temporibus magnæ mutationes tùm frigoris, tùm caloris, et cætera pro ratione eodem modo. Aph. 1.º Sect. 3.ª

II.

Spontaneæ lassitudines morbos denunciant. Aph. 5.º Sect. 2.ª

III.

In exacerbationibus cibum subtrahere oportet: exhibere enim noxium est. Et quæcumque percicuitus exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere oportet. Aph. 2.º Sect. 1.ª

IV.

Cùm in rigore fuerit morbus, tunc tenuissimo victu ut necesse est. Aph. 8. Sect. 1.ª

V.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. Aph. 1.º Sect. 7.ª

VI.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima. Aph. 6. Sect. 1.ª

CORRIGENDA.



<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
2	5	mstestia	molestia
3	45	Antsuio	Antonio
10	25	Derruelles	Desrnelles
14	3	Bruchet	Breschet
"	34	tendo séde	tendo sua séde
15	10	pletorica	plethorica
"	26	obstrae	obstrue
"	27	crianças	crianças
"	32	assadas	assada
16	36	stromoneo	stramoneo
17	19	practos	practicos
"	26	Canterets	Cauterets
18	3	fiz	fez
"	9	fallava	faltaya
"	20	estes	estas

persuadiganda — persuadiganda
obstant — obstant

Esta These está conforme os Estatutos.

DR. FRANCISCO JULIO XAVIER.